



Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família

IVAN AKUCEVIKIUS

**PROJETO LUCINDA
SUSTENTABILIDADE NA RESERVA INDIGENA TE'YIKUE
CAARAPÓ - MS**

CAMPO GRANDE

2014



Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família

IVAN AKUCEVIKIUS

**PROJETO LUCINDA
SUSTENTABILIDADE NA RESERVA INDIGENA TE'YIKUE –
CAARAPÓ - MS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito básico para o
Curso de Especialização em Atenção
Básica Estratégia de Saúde da Família.
Tutora: Érika Kaneta Ferri

CAMPO GRANDE

2014

DEDICATÓRIA

Dedicado a Irmã Lucinda quem nos ensinou
como plantar e colher o Amor...

AGRADECIMENTOS

Agradeço a DEUS,
a minha orientadora Érika
pela tenacidade e entrega ao trabalho,
a minha Esposa, meus Filhos, Pais,
Irmãos e a Equipe Multidisciplinar de Saúde Indígena.

RESUMO

Algumas das famílias da Aldeia Te'yikue (Caarapó) vivem em condições de alta vulnerabilidade social, algumas inclusive em condições de pauperismo com diferentes determinantes sociais de saúde, como uso abusivo de álcool e substâncias ilícitas, negligência familiar, desnutrição infantil em toda as suas formas, patologias determinadas pela alimentação inadequada e suas conseqüências.

Após ouvir a comunidade, suas lideranças e de discutir e planejar juntos surge a vontade das forças atuante na Reserva relativo a formulação de um Projeto de Intervenção voltado para a auto-sustentabilidade, além de fomentar e dar continuidade a uma intervenção já existente e realizada em anos anteriores por uma Unidade Experimental de manejo e cultivos de diferentes alimentos.

O Projeto de Intervenção da inicio com um total de 55 famílias, sendo 14 destas famílias nominadas como “Famílias Espelhos”, ou seja, são famílias que dentro da ótica inicial do projeto já encontraram uma forma de subsistência através da Agrofloresta.

O tempo estimado para a implantação do projeto foi de 1 ano e 6 meses com a peculiaridade de que o mesmo estabeleça sua própria dinâmica dentro da comunidade, ou seja que este possa aumentar o numero de “Famílias Espelhos” e que estas possam recuperar o cultivo tradicional de suas roças, minimizando a dependência de programas de transferência de rendas e oferecendo segurança alimentar a população em destaque.

Palavras-chave: Vulnerabilidade Social, Auto-Sustentabilidade, Famílias Espelhos.

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 ASPECTOS INTRODUTÓRIOS..... | 6 |
| 2 ANALISE ESTRATÉGICA..... | 10 |
| 3 IMPLANTAÇÃO, DESCRIÇÃO E AVALIAÇÃO DA INTERVENÇÃO..... | 17 |
| 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 23 |
| REFERÊNCIAS..... | 25 |

1 ASPECTOS INTRODUTÓRIOS

Através de visitas domiciliares realizadas pela equipe Multidisciplinar de Saúde Indígena coadunado ao Centro de Referência da Assistência Social Indígena – CRAS II – na aldeia Te'yikue município de CAARAPÓ-MS, pode ser constatado que as famílias da aldeia vivem em condições de alta vulnerabilidade, algumas inclusive em condições de pauperismo, a maioria dos homens encontram-se com vínculos empregatícios nas usinas sucroalcooleiras da região, sendo que as mulheres se tornam responsáveis pela formação da família, pela garantia do acesso à educação, saúde e principalmente alimentação, contando com a ajuda dos filhos mais velhos, sendo estes, em muitos casos, ainda crianças. Além dessas atribuições, as mulheres também assumem o trabalho doméstico e o cultivo de pequenas roças.²

A partir desses dados, com o objetivo de contribuir com a construção de cidadania da família indígena, após ouvir a comunidade, suas lideranças e de discutir e planejar juntos surge a vontade das forças atuante na Reserva relativo a formulação de um trabalho voltado para a auto-sustentabilidade, além de fomentar e dar continuidade a uma intervenção já existente e realizada em anos anteriores por uma Unidade Experimental de manejo e cultivos de diferentes alimentos oriundo ou não do território em questão, e famílias modelos já trabalhadas também pelo Centro de Referência da Assistência Social Indígena – CRAS II.

O desígnio das diferentes forças é a realização de ações que venham a estruturar e recuperar a produção de alimentos, através do cultivo tradicional de suas roças, minimizando assim a dependência aos programas governamentais como os Programa, de Segurança Alimentar que não conseguem atender a toda demanda existente, além de proporcionar alternativas de geração de renda complementando assim o orçamento familiar, dando prioridade às famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família que têm dificuldades em cumprir as condicionalidades do referido programa, pois, a cada bimestre, várias são as famílias que tem seu benefício bloqueado, suspenso ou cancelado principalmente no que diz respeito à condicionalidade de educação, ou seja, as crianças não atingem o índice de 85% de frequência exigida pelo programa.²

Considerando também que as famílias destacadas pelo programa são famílias que apresentam diferentes determinantes sociais de saúde, como uso abusivo de álcool e substâncias ilícitas, negligência familiar, desnutrição infantil em toda as suas formas, patologias determinadas pela alimentação inadequada como Tuberculose também em todas as suas formas e outras acarretadas pela imunossupressão estabelecida.

Desta forma foram incluídas famílias de várias regiões da aldeia: Nandejara, Saverá, Mbocaja, Mbopei, Yvu, Sanga Pytã, sempre tentando conjecturar indivíduos e famílias que dentro da contextualidade local necessitam em estado mais precoce o programa de intervenção em questão.

Foram realizadas atividades compreendendo deste a preparação do solo, entrega de utensílios agrícolas e sementes, visitas e acompanhamento às famílias, encontros para sistematização do trabalho, avaliação das ações e capacitações, palestras socioeducativas relacionadas as determinantes supracitadas, convivência familiar e comunitária, humanização do atendimento da Equipe Multidisciplinar de Saúde Indígena e a tentativa de uma Integralidade no atendimento local.

Justifica-se este Projeto de Intervenção devido as transformações sócio-econômicas e culturais que vêm alterando, valores, normas, atitudes e comportamentos; modificando e reestruturando o sistema organizacional gerador de renda dentro do contexto atual da comunidade na aldeia Te'yikue.²

Especificamente nesta reserva indígena as demandas constatadas quanto à dificuldade de alimentação, geração de renda e evasão escolar são uma constante, decorrente da ausência dos homens que vão em busca de trabalho nas usinas sucroalcooleira da região, ficando fora de casa por meses dependendo dos contratos ou da distância dessas usinas, deixando as mulheres com a responsabilidade de educar os filhos, muitas vezes não tendo fonte de renda com a qual sobreviver.

O ecossistema no interior da Reserva Indígena Guarani/Kaiowá se encontra completamente alterado, tendo como um dos motivos principais a superpopulação. Cerca de 90% da vegetação primitiva foi suprimida pela ocupação itinerante que chegou a incluir áreas de preservação permanente, demonstrando o uso inadequado do solo, o que resultou na inviabilização da caça, da pesca e da coleta de frutos silvestres, tradicionais na cultura indígena.³

Historicamente, têm-se transferido para o interior das áreas indígenas as práticas da agricultura convencional, apoiada no amplo uso da mecanização e de insumos agrícolas, os resultados tem sido desastrosos, provocando crescente degradação do solo e das condições de vida da população indígena.

Estes fatos levam as famílias indígenas a se tornarem ainda mais dependentes seja dos maquinários para o cultivo de suas roças, ou como constatado em diversos casos a necessidade de projetos e programas governamentais, que buscam garantir o atendimento básico às famílias, como por exemplo, o Programa de Segurança Alimentar (cestas básicas do Governo do Estado e da FUNAI) e o Programa Bolsa Família, sendo assim uma forma de transferência de renda que tem demonstrados subsídios e insumos insuficientes para pugnar a situação de extrema miséria e suas conseqüências determinantes no processo saúde-doença, como já referido em parágrafos anteriores.

Apesar desta fragilidade, é importante ressaltar os direitos garantidos pela Constituição Federal de 1988 (CF/88), considerados a Constituição Cidadã, a qual garante a todos independente de sua classe social, raça e etnia os mesmos direitos, como o acesso às políticas públicas como educação, saúde e a assistência social⁴.

A partir de sua promulgação, muitas conquistas se deram como o reconhecimento da capacidade dos povos indígenas de fazerem suas opções e tomarem suas próprias decisões, visto que, no artigo 231 da Constituição Federal, foi reconhecido ao índio o direito de ser índio, isto é, de permanecerem eles mesmos, com suas línguas, culturas e tradições.

Diante das perspectivas da CF/88 e da realidade constatada na aldeia Te'yikue, percebe-se a diferença entre o direito de fato e o real, pois vários são os problemas referentes às necessidades básicas da população com relação à alimentação, pois mesmo com a existência de programas que visam amenizar essa problemática, estes não conseguem atender à demanda da comunidade e nem dar solução aos casos atendidos.

Diante desse quadro de miséria e vulnerabilidade sociais, a que estas famílias estão expostas, observa-se a necessidade de um trabalho voltado para a sustentabilidade, a partir de ações que venham a estruturar e recuperar a produção de alimentos, através do cultivo tradicional de suas roças.

Nesse contexto percebemos a importância da implantação de um projeto de intervenção que contemple esta proposta que será desenvolvido através de pesquisas e do apoio de técnicos agro ecológicos, que atuarão com as famílias indígenas, tendo como meta possibilitar melhor qualidade de vida a partir de seus padrões culturais, possibilitando dessa forma o cultivo da produção interna de alimentos que fazem parte da alimentação tradicional, como: mandioca, batata, abóbora, milho e amendoim, além do trabalho desenvolvido pelos profissionais de saúde da SESAI, assistente social do CRAS II, mão de obra voluntariada como da pastoral da criança, capitania local, representante político local, FUNAI e sistema educacional local que atuarão em núcleos sócio educativos com as famílias oferecendo a garantia de convívio, com oportunidades e ações para o enfrentamento das condições de vida, o fortalecimento de laços de pertencimento, a construção de projetos pessoais, sociais e coletivos e o desenvolvimento da cultura da solidariedade e da equidade, contribuindo para oferecer aos cidadãos a oportunidade de melhor viver os seus direitos dentro de um contexto de proteção mútua, afeto, desenvolvimento pessoal e solidariedade buscando uma reflexão com a família sobre as mudanças em sua dinâmica e redistribuição de papéis a partir do desenvolvimento de seus filhos.

Dessa forma, este projeto tem como proposta a utilização racional e ecológica dos recursos ambientais para a gestão dos territórios indígenas, objetivando a construção de um processo participativo junto às famílias.

OBJETIVO

Desenvolver ações de apoio à comunidade indígena da reserva te'yikue (Caarapó) na área da produção interna de alimentos para a auto-sustentação.

2 ANÁLISE ESTRATÉGICA

A transferência dos conhecimentos técnicos e a discussão da proposta da agroecologia por parte dos técnicos não índios se tornam atividades com pouca eficiência entre boa parte da comunidade, tendo em vista que o melhor entendimento e fluidez do diálogo se dão na língua materna (guarani).

Sendo assim, tornou-se indispensável a participação de membros da comunidade que já possuam melhor interlocução com os não índios com a finalidade de intermediar as discussões. Além disso, seria necessário que os interlocutores dessa proposta de trabalho, possuíssem um conhecimento mais apurado sobre as questões agrícolas e ecológicas.

Dessa forma, buscou-se parceria de técnicos da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, que desenvolvem trabalho no viveiro de mudas, dentro da reserva, a Pastoral da Criança, que trabalha com as famílias da comunidade, também realizando um trabalho de pequenas roças, além de assessoria de um Antropólogo sobre as especificidades étnicas e culturais da população alvo, também conta com o apoio de professores e coordenadores da Escola Municipal Nandejara.

As atividades desenvolvidas pela equipe compreenderam desde a entrega das sementes e utensílios agrícolas, visitas e acompanhamento das famílias inseridas no projeto, encontros para sistematização do trabalho, avaliação das ações, capacitações e palestras sócio educativas.

Para o início dos trabalhos foi agendada reunião articulada com os diferentes atores para apresentação dos objetivos do projeto e as ações a serem desenvolvidas pelos técnicos. Após a apresentação foram respondidas as possíveis dúvidas da comunidade, sendo que ao final, as famílias foram encaminhadas para o registro e recebimento do kit de utensílios e sementes.

O acompanhamento se deu através de visitas domiciliares, onde se observou as famílias no processo de cultivo do solo, estimulando a se tornarem co-responsáveis para busca de soluções para possíveis dificuldades enfrentadas pelas mesmas.

As visitas domiciliares também tiveram como objetivo conhecer a realidade das famílias e realizar preenchimento de fichas cadastrais, para identificar o perfil destas e acompanhar o desenvolvimento agrícola e social das mesmas.

As equipes em suas respectivas funções realizaram visitas as famílias dando orientações sobre o desenvolvido com a comunidade indígena, que tem como diretriz central a construção do protagonismo e da autonomia na garantia de direitos com superação das condições de vulnerabilidade social e potencialidades de risco. Também foram realizadas reuniões para troca de experiências e vivências com as famílias inseridas no projeto.

Para as famílias que não demonstraram interesse em dar continuidade ao projeto as equipes propiciaram espaços de discussão e sensibilização da importância do envolvimento de todos nas atividades, uma vez que a finalidade do projeto é a de dar subsídios para a construção de alternativas internas, democráticas e participativas.

Foram realizadas práticas de campo em sistemas naturais e agrossistemas, vivenciando e discutindo sobre mananciais de água, matas ciliares, desmatamento, erosão, conservação do solo, cobertura do solo, monocultura, diversificação de atividades, aproveitamento de recursos locais, rotações de cultura, consórcio de culturas, manejo de plantas espontâneas, preparação de defensivos biológicos e biofertilizantes.

O sistema gerador de renda dentro da aldeia Te'yikue tem passado por diferentes transformações, tomando novas caracterizações e implicações dentro do perfil atual da comunidade.

Estas transformações sócio-econômicas e culturais dizem respeito principalmente a um confinamento das famílias locais a um espaço cada vez menor e a um aumento no número de famílias cada vez maior, sendo insustentável atualmente a manutenção de um sistema onde as políticas públicas atuam simplesmente com um programa de transferência de rendas (cesta básicas, e eventuais benefícios como bolsa família), onde o problema não é sanado e muito menos visto com uma ótica que tenha certa resolutividade desde seu início, resultante em determinantes sociais cada vez maiores e suas implicações na temática saúde-doença.³

Desta forma os problemas como desnutrição infantil, violência infantil, violência contra a mulher, uso abusivo de substância ilícitas dentre tantos outros tomam uma nova roupagem, conformando assim um ciclo vicioso onde não podemos nem mesmo apontar uma hierarquia a estes problemas, já que todos estão interligados em todas as formas.

Diante do quadro observou-se a necessidade de um trabalho voltado para a sustentabilidade através da prática de uma agricultura convencional com ações que possam estruturar e recuperar a produção de alimentos, além de possibilitar um estreitamento nos laços entre a equipe multidisciplinar de saúde indígena e a população selecionada dentro do Projeto, sendo este também um grande palco para a educação em saúde e desenvolvimento de práticas ocupacionais que levem a reestruturação familiar e suas implicações no contexto da saúde.

O Projeto de Intervenção está fundamentado principalmente com a realização de parcerias locais, em especial com uma Unidade Experimental de Agrofloresta já existente dentro da aldeia Te'yikue, já que tal instituição pode disponibilizar para as famílias listadas os insumos necessários para a realização da prática agrícola tradicional, como sementes e árvores nativas, recursos técnicos, materiais agrícolas como enxadas, plantadeiras dentre outras. Podendo também em situações especiais, ou seja, quando muito necessário tal população fazer uso de maquinário agrícola como um trator que se encontra sob cuidados da mesma instituição.

Lembrando que a Unidade experimental está vinculada diretamente a Escola Municipal Local e os recursos para as despesas da mesma são oriundos deste fim. Também como parceria dentro do projeto conseguiu-se a vinculação junto a Universidade Federal da Grande Dourados, relacionando o mesmo a Cátedra de Ciências Biológicas e Ambientais fundamentalmente ao nome da Profª Drª Zefa Valdivina Pereira, quem de forma magistral e com todo o apreço vem no momento fomentando e demonstrando todo o conhecimento técnico de práticas anteriores, como projetos em outras comunidades Indígenas e do MST, como exemplo podemos citar:

“Conservação e uso sustentável da biodiversidade do cerrado: oportunidades e desafios para as comunidades dos assentamentos da região da grande Dourados – MS” e “Flora, meio ambiente e sustentabilidade do MS”.

Também cabe menção ao Projeto desenvolvido em anos anteriores pela Assistente social Rosany Dias Ferraz Dacome, do CRAS indígena da aldeia Te'yiKue com o Título de “Crescendo na terra”, Projeto este que serviu de base de pesquisa direta para a atual intervenção de Sustentabilidade que estamos desenvolvendo, já que o mesmo utilizou a mesma população e área física, mais com a diferença de que o atualmente buscamos que esta sustentabilidade seja desenvolvida através dos recursos da Agrofloresta, e com uma necessidade menor de insumos.

Como parcerias relevantes dentro do Projeto também têm a Professora Anari Nantes, a qual tem grande vínculo com a população local, além de ter aportado recursos financeiros importante para o fomento do projeto através de parcerias com Organizações Não Governamentais e a própria Secretaria Municipal de Educação. Podemos também relacionar ao projeto os subsídios dispensados pela FUNAI a qual disponibilizou o combustível necessário para o maquinário agrícola.

Toma parte do corpo do Projeto de Intervenção o Centro de Referência da Assistência Social Indígena – CRAS II, através da ajuda no processo de seleção das famílias e também no relativo a palestras e educação frente a temática que diz respeito aos mesmos.

A SESAI faz parte do projeto, já que a Equipe Multidisciplinar de Saúde Indígena presta serviços a mesma, sendo assim utilizamos os diferentes recursos humanos e técnicos que fazem parte da instituição.

Cabe ainda colocar as limitações importante que estamos tendo em relação a parceria principalmente relacionado a Capitania local, já que a mesma mesmo sobre convite não faz parte de projeto e também não dispensou qualquer tipo de insumo para o mesmo, já que a atual capitania goza de um grande numero de maquinário agrícola que seria relevante para o desenvolvimento do Projeto, alem da possibilidade de uma nova vinculação não vertical mais talvez mais horizontal relacionado as famílias.

A população incluída dentro do Projeto de Intervenção de Sustentabilidade inclui um total de 55 famílias, onde 14 destas famílias são nominadas como “Famílias Espelhos”, ou seja, são famílias que dentro da ótica inicial do projeto já encontraram uma forma de subsistência através da Agrofloresta, e também são

famílias que não apresentam maiores peculiaridades que implicam diretamente no processo de Saúde-doença, podendo servir de modelo inicial para as demais que conforme supracitado foram selecionadas devido ao fato de apresentarem determinantes sociais importantes como alta vulnerabilidade social e toda a gama de problemas gerada pela mesma.

O Projeto de Intervenção visa abranger toda a área territorial da aldeia Te'yikue que até o momento de acordo com os últimos dados da SESAI/MS apresenta um total de 4595 pessoas adscritas, em um total de 1081 residências e 1083 famílias, com 2270 pessoas do sexo masculino e 2325 pessoas do sexo feminino, sendo a prevalência maior a compreendida entre a faixa etária de 6 – 19 anos.⁵

O Projeto de Intervenção parte inicialmente com a proposta de que se desenvolva dentro de um período de 1 ano e 6 meses, com a peculiaridade de que na verdade passa a ser este tempo relativo, já que existe uma grande possibilidade de que o mesmo não termine neste prazo estipulado e possa sim gerar novas famílias modelos, novas parcerias, novas famílias vulneráveis e sucessivamente o mesmo transcorra dentro de uma dinâmica que não fique de certa forma pré-estabelecida ao tempo e ao número de participantes.

Cabe ainda fazer menção ao perfil econômico da população e sua implicância direta no Projeto, já que a base econômica esta fundada primordialmente nos trabalhadores braçais, em especial nos que são prestadores de serviços as usinas de cana-de-açúcar, onde temos um total aproximadamente de 405 trabalhadores, existindo também atualmente alguns, cerca de 80 que se encontram na região Sul do País, prestando serviço principalmente no plantio e coleta de Maças. A média salarial destes trabalhadores é em torno de 1100 Reais, valor alcançado principalmente devido ao pagamento pela produtividade.

Valores econômicos que não refletem diretamente na qualidade de vida da população local, já que em este grupo específico encontramos uma pequena faixa de idade que realmente se torna produtiva, uma vez que a grande maioria apresenta sérios problemas de saúde relacionada com o trabalho e o desgaste físico que o mesmo proporciona.

Partindo assim da idéia de que alguns de estes trabalhadores em um futuro poderiam fazer uso de uma agricultura voltada a Agrofloresta e sua conseqüente subsistência, implicando assim em um tempo de vida produtivo mais extenso e menores incidências de doenças relacionadas ao trabalho.

Sendo relevante também o fato que existe uma preocupação com a questão do espaço físico que se torna cada vez mais insuficiente frente a um numero maior de famílias, algumas apresentando um núcleo em torno de 15 a 20 pessoas, fato que merece urgência para um aproveitamento qualificado do pequeno espaço físico em que se encontram inserido estas famílias.

Frente ao quadro descrito, alta vulnerabilidade social, casos de negligencia familiar extrema e todas suas conseqüências, uso abusivo de álcool e substancia ilícitas, desestruturação do núcleo familiar devido ao êxodo de trabalhadores da Aldeia, desestruturação educacional, dentre outros problemas, viu-se necessário um Projeto de intervenção que buscasse resolutividade dentro desta ótica, utilizando como base inicial para a obtenção de dados o próprio SIASI, onde constam informações utilizadas para o processo de seleção destas famílias.

Alem do uso desta informação foi determinante a pratica da Equipe Multidisciplinar de Saúde Indígena dentro da aldeia Te'yikue, onde foi constatados os diversos problemas envolvidos nos atendimentos e principalmente nas visitas domiciliares, situação que na grande maioria dos casos gerava frustrações aos diferentes profissionais que ali atuam, pois até então a oferta de algum Projeto vinculado diretamente a Saúde era inexistente, restando assim uma busca por parcerias na tentativa de uma integralidade no atendimento a comunidade, motivo este que na pratica demanda um tempo grande e que pode ser determinante para o agravamento de uma situação pré estabelecida.

Pretendemos e temos conseguido com o Projeto reuniões mensais, junto as famílias mencionados, algumas realizadas na Unidade experimental, onde estas famílias podem vivenciar todo o processo do cultivo das diferentes sementes ofertadas as mesmas, também em outras oportunidades a reunião foram realizadas no centro CRAS local, devido a necessidade do uso de projeção de imagens dos profissionais da UFGD, para o aporte técnico como o controle de pragas ou mesmo o processo de usos orgânico de adubos e afins.

Apesar das dificuldades encontradas até o presente momento, podemos dizer que os ganhos são maiores do que os projetado inicialmente, já que vinculado também a UFGD conseguimos a construção a iniciar-se prontamente de uma câmara fria para a conservação das sementes usadas no projeto, também chamadas de sementes “Criolas”, além do aporte financeiro para a contratação de um técnico agrícola exclusivo para atuação no Projeto em questão.

Como esperado o Projeto de Intervenção tomou rumos e corpo diferentes dos propostos inicialmente, motivo que não o torna ambíguo, mais sim coloca ele dentro de um dinamismo horizontal e longilíneo que talvez guarde bases para a resolutividade buscada inicialmente.

3 IMPLANTAÇÃO, DESCRIÇÃO E AVALIAÇÃO DA INTERVENÇÃO

O Projeto de Intervenção objetivou um total de 55 famílias, onde 14 destas já se destacavam dentro da agricultura de Agrofloresta, ou seja, são usadas como arquétipo para as demais famílias dentro da projeção inicial do projeto. A duração do projeto inicialmente teve uma duração de 12 meses. Porém, a proposta é que o mesmo se mantenha de forma contínua.

Como esperados estas 14 famílias independente dos insumos preconizados pelo projeto continuam produzindo alimentos para a subsistência e de certa forma são famílias independentes, já que as mesmas possuem seus próprios bancos de sementes, não dependem dos maquinários(Tratores), e não fazem uso de qualquer tipo de agrotóxico em seu cultivo e manejo com o solo.

Por outro o restante das famílias inclusas no processo inicial são famílias que foram selecionadas devido a que as mesmas apresentam diferentes determinantes sociais que implicam no processo saúde-doença; são famílias que apresentam problemas relacionados a negligencias familiares, presença de desnutrição infantil grave em suas diferentes formas, uso abusivo de álcool e substancias ilícitas, dentre outras agravantes.

Também era esperada certa resistência por parte das mesmas em freqüentar as reuniões mensais do projeto, já que estas reuniões servem como “Palco” para nossos diferentes profissionais poderem abordar os problemas que trouxeram as mesmas até ali, sempre com o cuidado de que esta abordagem não seja expositivo, o que poderia afastá-las mais ainda da Equipe Multidisciplinar de Saúde Indígena.

Relacionado à freqüência nas reuniões não houve maiores problemas, estas famílias compareceram praticamente em todas as reuniões, talvez pelo atributo de que em algumas destas nós oferecemos refeições com os alimentos produzidos pelas famílias inseridas no projeto, o que motivou bastante as mesmas

porque puderam acompanhar de uma forma experimental a confecção dos alimentos na Unidade anexa a escola Municipal local como vemos nas fotos abaixo:



Imagem 1: Reunião na unidade experimental com famílias locais



Imagem 2: Entrega de sementes as famílias na unidade experimental

Por outro lado houve dificuldades por parte da Equipe no acompanhamento domiciliar destas famílias, principalmente pelo fato de que dependemos de viaturas cedidas pela SESAI para que sejam feitas as visitas domiciliares e o estímulo do plantio e manejo dos produtos orgânicos. Faço um apêndice aqui para citar que houve no período de janeiro e fevereiro de 2014 uma paralisação por parte dos funcionários da SESAI a nível estadual, devido a falta de insumos, e Viaturas com o mínimo de segurança para o deslocamento da Equipe até a Área de cobertura da reserva indígena.

Com a falta de viatura para o seguimento do projeto tivemos que criar novas parcerias, entre elas o CRAS Indígena , onde podemos utilizar a viatura dos mesmos para o mínimo de visitas necessárias e indispensáveis para a continuidade do projeto.

Também em relação a famílias que não são as famílias modelos podemos observar a grande dependência que os mesmos apresentam ainda em relação ao maquinário, principalmente do trator, para poderem realizar o preparo da terra e o plantio. Fato este que implicou em que algumas famílias levaram as sementes fornecidas pelo projeto mais não chegaram a realizar o plantio das mesmas porque

não puderam realizar o preparo manual da terra, lembrando que a área preconizada pelo projeto é em torno de um hectare, ou seja já buscando uma área reduzida sabendo da dificuldade que teríamos em relação a prover o maquinário agrícola para o manejo inicial.

Quando detectado este problemas podemos contar com o apoio da Profª Drª Zefa Valdivina Pereira, quem ministrou uma palestra aos participantes do projeto sobre as diferentes formas de produção da Agrofloresta sem a necessidade do uso de qualquer outro implemento que não seja exclusivamente a mão de obra. Posterior a palestra podemos in loco executar a aplicabilidade dos ensinamentos como podemos ver nas imagens a seguir:



Imagem 1 : Palestra com a Profª Drª Zefa Valdivina Pereira na Unidade do CRAS Indígena



Imagem 2: Palestra em Micro-área sobre o manejo de pragas



Imagem 3 : Visita de técnicos em uma das famílias do projeto

Suplantado esta fase, observamos uma melhora significativa com o desenvolvimento do Projeto de Intervenção junto a estas famílias, parte porque muitas puderam entender que a intenção do projeto não era a produção e o manejo de grandes áreas, mais sim de áreas menores, com uma maior diversidade no cultivo, sem uso de agrotóxico para o manejo de pragas e uma “independencialização” em relação ao maquinário agrícola e aos que manejam este maquinário dentro da aldeia Te'yikue.

Podemos observar também que pelo fato de que estávamos mais regularmente junto a estas famílias nas micro-áreas quase que diariamente começou a existir uma maior aproximação das mesmas por parte de todos os profissionais envolvidos com o projeto, esta aproximação estreitou os laços que agora diríamos até afetivos e trouxeram grandes respostas.

Houve assim uma Ressignificação na formado atendimento e uma nova óptica começou a nortear todo o atendimento destas famílias, podemos entender melhor o contexto das mesmas e o motivo de tantos agravos que ocorriam até o momento.

Partindo da proposta inicial do Projeto de Intervenção podemos dizer que houve uma dinâmica diferente da esperada, ao tempo que as maiores mudanças observadas estão sendo criadas em grande parte na própria Equipe Multidisciplinar de Saúde, já que podemos constatar uma forma diligente de atendimento a estas famílias, e mesmo que em algumas destas famílias por maiores que sejam os esforços não conseguimos os interesses iniciais, podemos entender que estes interesses não são comuns as partes envolvidas no Projeto, e que é necessário um maior tempo para que elas possam emancipar-se de uma cultura paternalista cultivada por forças capitaneadas até o momento.

Como podemos observar houve uma celeridade na inclusão de novas famílias, graças ao caráter alterável que toma o corpo do Projeto de Intervenção em si, e de certa forma construímos um novo modelo de atendimento a este público, buscando uma atenção focada na tentativa de integralidade e respeito a idiossincrasia que é peculiar a população referenciada.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Norteados pelos objetivos considerados inicialmente na implantação do projeto, e também pelas descobertas de novas problemáticas durante a execução do mesmo, podemos dizer que o conhecimento técnico das dificuldades encontradas na produção Agro florestal são muitos como listados abaixo:

- Empobrecimento dos nutrientes do solo;
- Dificuldade de fazer manejo da terra pela presença de Braquiárias;
- Falta de respeito ao calendário agrícola da comunidade pelas agências mantenedoras de insumos agrícolas;
- Falta de aquisição de tecnologia adequada para utilizar na produção familiar Guarani kaiowá;
- Necessidade de acompanhamento técnico em diversas áreas de produção;
- Fortalecer as sementes tradicionais Guarani Kaiowá;
- Falta de organização interna para realização de trabalho em mutirão;
- Potencializar no máximo os recursos, insumos adquiridos em projetos pelas famílias;
- Aumento de invasão de insetos como formiga e cupins nas lavouras¹.

Concomitante as dificuldades elencadas foram elaboradas junto as famílias do Projeto novas alternativas, as quais estão listadas abaixo:

- Recuperação do solo através do adubo orgânico e não orgânico, fazendo uma recuperação natural no sistema agroflorestal;
- Aquisição de sementes e combustível respeitando o calendário agrícola como safrinha e safrão;
- Organização e acompanhamento sistemático do trabalho do trator da comunidade, garantindo também a manutenção em relação as peças;
- A organização do trabalho ficará por grupo de família e por região da aldeia;

- Aquisição de tecnologia de trabalho compatível à produção familiar Kaiowá e Guarani como: enxada, enxadão, foice, facão, cavadeira, arado, matraca, carrinho manual, rastelo, bomba costal, machado, máquina de plantar mandioca, triturador elétrico, mini arado, roçadeira pequena, máquina de espalhadeira de adubo e sementes, máquina para controlar formiga, máquina de ralador de mandioca e outros;
- Construção de horta que tenha a capacidade de fornecer verduras e legumes para a escola e para o comércio, serão plantadas alface, rabanete, almeirão, couve, repolho, tomate, cebolinha, cebola, couve flor, beterraba, cenoura, coentro, agrião, salsinha, espinafre, chuchu, inhame, maxixe, chicória, quiabo, rúcula, taioba, ervilha, feijão de vagem;
- Plantar espécie frutífera como abacaxi, acerola, banana maçã, banana nanica, banana prata, limão Taiti, limão rosa, abacate, manga, araticum, uva, figo, goiaba, romã, maracujá, ameixa, mexerica, pocã, caqui, mamão, melancia, melão, maricota, etc.
- Utilizar inseticida natural para controle de formiga e insetos como calda com fumo, folha de mamona, folha de nim e o alho, biofertilizante, esterco de gado com folha de plantas com açúcar cinza de lenha, leite, etc.
- Construção de compostagem utilizando esterco de gado, galinha ou resíduo de soja com material vegetal;
- Plantio de sementes tradicionais Guarani Kaiowá como milho branco, milho amarelo, cará, ramas de mandioca, feijão kumanda, cana, batata doce, amendoim, arroz, mbakuku (feijão tradicional);
- Potencializar o consumo e o plantio das frutas do cerrado como: guavíra, araticum, marmelo, pequi, caraguatá, pindó, macaúba, côco, curriola (*yvaguasu*), limãozinho do mato (*pakuri*), guaviróba, *guaporoity*, jaracatiá e muitos outros;
- Cultivo das plantas medicinais do Guarani Kaiowá.¹

Dentro das considerações finais fica o grande desafio de fomentar o projeto, não com um simples desfecho, mais sim com a consideração de que o mesmo não pode ser pontual, pois depende diretamente da constante dinâmica que a Comunidade deve singrar para que haja mudanças em suas mais profundas determinantes.

REFERÊNCIAS

1. 1º Fórum de Agricultura Familiar Indígenas na aldeia Te'yikue em Caarapó- MS. Sistematização feito por professor Kaiowá Eliel Benites.
2. Projeto Okakuaa Yvype “Crescendo na Terra”. Realizado pela Assistente Social Rosany Dias Ferraz Dacome, no ano de 2012.
3. (Fonte: Atlas Socioambiental Terra Indígena Te'yikue.Convênio MMA/FNMA 062/2003 com a Universidade Católica Dom Bosco-UCDB, Campo Grande, 2008).
4. <http://www.conjur.com.br/2010-nov-05/constituicao-1988-marco-discriminacao-familia-contemporanea> [acesso em jan 2014]
5. <http://cnes.datasus.gov.br/>